

## **Empreendedorismo Social e Educação Física: a construção do aplicativo DataProEF para professores de Educação Física**

**Social Entrepreneurship and Physical Education: building the DataProEF application for Physical Education teachers**

**Emprendimiento Social y Educación Física: construyendo la aplicación DataProEF para profesores de Educación Física**

**Vinícius Pinhal Alves Pinhal**

Universidade Federal de Uberlândia – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6476-3857>

Endereço currículo Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1850339551322212>

E-mail: [viniciuspinhal@gmail.com](mailto:viniciuspinhal@gmail.com)

**Marcelo Marques Araújo**

Universidade Federal de Uberlândia – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0045-9976>

Endereço currículo Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9944017312412221>

E-mail: [marcelo.araujo@ufu.br](mailto:marcelo.araujo@ufu.br)

**Resumo:** Este artigo discorre sobre o processo de construção de um aplicativo, que tem como objetivo oferecer aos professores de Educação Física uma plataforma pela qual possam cadastrar e gerenciar informações relativas às suas turmas e alunos. Dentre as informações que podem ser cadastradas pelos professores, destacam-se o perfil antropométrico, eventos de observação (*scouting*), habilidades e deficiências. Os parâmetros para seleção e implementação das funcionalidades do aplicativo foram coletados em documentos construídos pelos autores, primordialmente, na aplicação de um questionário. Espera-se que a inserção deste produto no ambiente educacional possa propiciar uma melhoria no nível de formação dos alunos e das aulas de Educação Física, assim como possibilitar a descoberta de novos talentos esportivos.

**Palavras-chave:** Educação Física. Tecnologias em Educação. Empreendedorismo Social.

**Abstract:** This article relates the process of constructing an application, which proposes to offer Physical Education teachers a platform through which they can register and manage information related to their classes and students. In the middle of the information that teachers can record, the anthropometric profile, scouting events, skills and disabilities stands out. The parameters for selecting and implementing the application functionalities were collected from documents created by the authors, primarily through the application of a questionnaire. It is expected that the insertion of this product in the educational environment can provide an increase in the stage of training of students and Physical Education classes, as well as enabling the discovery of new sports talents.

**Keywords:** Physical Education. Technologies in Education. Social Entrepreneurship.

**Resumen:** Este artículo describe el proceso de construcción de una aplicación, que tiene como objetivo ofrecer a los profesores de Educación Física una plataforma mediante la cual puedan registrarse y administrar información relacionada con sus clases y estudiantes. Entre la información que los docentes pueden registrar, se destacan el perfil antropométrico, los eventos de observación (exploración), las habilidades y las discapacidades. Los parámetros para seleccionar e implementar las funcionalidades de la aplicación están recogidos en documentos elaborados por los autores, principalmente en la aplicación de un cuestionario. Se espera que la inserción de este producto en el ámbito educativo pueda proporcionar una mejora en el nivel de formación de los alumnos y de las clases de Educación Física, además de posibilitar el descubrimiento de nuevos talentos deportivos.

**Palabras clave:** Educación Física. Tecnologías en la Educación. Emprendimiento Social.

## 1. Introdução

A Educação Física é componente curricular obrigatório nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental do sistema de educação público do Brasil<sup>1</sup>. Em diversas circunstâncias, a mera obrigatoriedade imposta pela legislação brasileira não garante aos alunos da rede de ensino pública uma formação digna e humanística, de cunho social e assistenciada por docentes capacitados e devidamente instruídos (AMORIM; MAGALHÃES, 2015).

---

<sup>1</sup>Redação redigida pela LDB, Art. 26, de 1996.

Do ponto de vista biopsicossocial, o principal motivo que subsidia tal direito fundamenta-se no fato de que as aulas de Educação Física possibilitam aos alunos vivenciarem a oportunidade de trabalhar e desenvolver suas habilidades corporais e de experimentar, por meio das ginásticas, danças e outras atividades de lazer, a expressão de suas emoções, afetos e sentimentos (BRASIL, 1997).

Devido ao número expressivo de instituições credenciadas como centros de formação de professores de Educação Física, associado à diminuição dos critérios pedagógicos e curriculares destas instituições, tais fatores levam a um decréscimo substancial na qualidade de formação dos profissionais envolvidos nesse processo. Como consequência, um dos efeitos desse fenômeno é o desenvolvimento motor precário de nossas crianças e adolescentes (LARA, et. al., 2018).

Destaca-se ainda que carece à disciplina de Educação Física a interdisciplinaridade entre conteúdos de outras áreas do conhecimento, por exemplo, a das tecnologias (BRACHT, 1999). Sobre esse aspecto, ao tratar da correlação entre o desenvolvimento pessoal e profissional durante a formação dos professores, temos que:

Decorrente e em conformidade com essa posição, é possível afirmar que, em sentido amplo, a formação de professores se faz em um *continuum*, desde a educação familiar e cultural do professor até a sua trajetória formal e acadêmica, mantendo-se como processo vital enquanto acontece seu ciclo profissional (CUNHA, 2013, p. 611).

As tecnologias possuem uma gama de funções e diversas possibilidades de utilização a favor dos professores e do espaço escolar. Junto a elas, somam-se ainda contribuições do empreendedorismo social, para subsidiar a busca e compreensão de oportunidades na construção de novos recursos, sejam eles produtos, serviços, aplicativos ou processos (BARON; SHANE, 2007).

Para construção dos pilares teórico-metodológicos deste trabalho, foram utilizadas referências e autores de diferentes áreas do conhecimento, visto que se trata de uma pesquisa interdisciplinar. Especialmente na área de conhecimento da Educação Física e Esportes, somamos com diversas contribuições e escritos científicos, em especial dos autores Ramos (1982), Bracht (1999), Figueiredo (2016) e Elias e Dunning (1992).

Na área de tecnologias, comunicação e branding diversos autores contribuíram para o desenvolvimento da temática e colaboraram para a compreensão teórica da proposta empenhada no presente artigo, como por exemplo, escritos dos autores Sommerville (2007), Ries (2012), Shane e Baron (2007) e Araújo (2019).

## **2. A Educação Física como área de conhecimento: breve histórico do movimento humano e seu campo de formação profissional**

Antes de analisarmos e compreendermos os currículos pedagógicos na área de Educação Física é fundamental discutirmos diferentes abordagens que, ao passar do tempo, influenciam e causam reflexos políticos e sociais na Educação Física enquanto área de conhecimento (FIGUEIREDO, 2016).

Uma sociedade não se faz sem memória e sem história. A busca constante em escrever a história revela uma considerável preocupação em compreender a própria existência. Buscam-se fatos, objetos, relatos, experiências que deem sentido ao nosso viver, preservem essa história e constituem nossa identidade. (SILVA, 2019, p. 14)

Para cumprir esse propósito, nada mais condizente do que estudar a história dessa disciplina, mesmo sendo notório que se trata de uma missão árdua e que exige um amplo comprometimento ético por parte dos pesquisadores.

Os processos de ensino e aprendizagem histórica constituem o objeto da didática da história, uma disciplina especializada que, apesar de possuir métodos de pesquisa próprios, depende dos fundamentos básicos de sentido oferecidos pela teoria da história. (REIS, 2017, p. 5)

Em relação ao estudo do movimento humano, da atividade física e do desporto, podemos discorrer sobre diversas teorias, estudos e autores, em diferentes épocas. No entanto, para delimitações teóricas deste trabalho, consideramos as reflexões dadas pelos estudos da área de filosofia e das artes, sem depreendemos a história da própria humanidade e do homem enquanto ser social (RAMOS, 1982).

[...] acompanhando a marcha ascensional do homem, documentada sobretudo no mundo ocidental, somos levados a afirmar que a prática dos exercícios físicos vem da Pré-História, afirma-se na Antiguidade, estaciona na Idade Média, fundamenta-se na Idade Moderna e sistematiza-se nos primórdios da Idade Contemporânea. Torna-se mais desportiva e universaliza seus conceitos nos nossos dias e dirige-se para o futuro, plena de ecletismo, moldada pelas novas condições de vida e ambiente. (RAMOS, 1982, p. 15)

Em cada uma das épocas citadas, houve mudanças que registravam sua devida importância e contribuições para o modelo de esporte que conhecemos nos dias atuais. Por exemplo, o período pré-histórico utilizava-se dos gestos e dos movimentos corporais como forma de sobrevivência e rituais místicos, o que no modelo de esporte na Idade Moderna e Contemporânea já se tornou antiquado e inadequado para o estilo de vida da humanidade (RAMOS, 1982).

A evolução dos sistemas produtivos utilizando-se de matérias primas de minério e ferro e a criação de novos artefatos, como a lança e outros objetos, trouxeram algumas comodidades à rotina do homem, mas ainda havia a necessidade da busca por alimentos e da luta pela sobrevivência, por esse motivo, ainda se utilizavam da repetição de gestos motores com intuito de manter a imposição e o rigor físico para possíveis confrontos em situações inesperadas, bem como na transmissão de valores às próximas gerações pertencentes à comunidade (GEBARA, 2002).

Mas, ainda por necessidade e imposição dos tempos, tinha de manter-se sempre em bom estado físico espiritual, a fim de demonstrar capacidade de ação para enfrentar inimigos e tornar-se, muitas vezes, chefe e senhor. Ademais, pela experiência adquirida, sentiu-se quão necessário se tornava adestrar seus descendentes, através de exercícios naturais, de caráter utilitário e guerreiro, a fim de torná-lo mais corajosos, fortes e resistentes. (RAMOS, 1982, p. 54)

Ao término desse período, surge o que se denominaria futuramente de "esporte moderno", fase tanto quanto distinta da caracterização realizada anteriormente sobre o movimento humano e os jogos praticados em tempos a.C. até a Idade Média. Destacamos que há vários motivos para a efetivação e diferenciação dessa nova configuração do esporte, dentre elas, podemos citar a primeira e segunda revolução industrial (com o advento do surgimento das primeiras máquinas a vapor), a inserção e utilização dos meios de comunicação, a televisão e outros artigos produtivos da época (CASCO, 2018).

Em continuidade a estes períodos, deu-se início a uma nova era da esportivização, concebida primordialmente pelo interesse e possibilidade em registrar as métricas (recordes e estatísticas) do jogo em si. Nesse contexto, também se destaca o início das competições institucionalizadas por meio de regras universais (GUTTMANN, 1978).

Nesse contexto, organizações institucionais e legislações foram editadas para implementar e incentivar a prática do desporto e da Educação Física em instituições de ensino no Brasil. Nesse sentido, destacamos os seguintes marcos históricos: a criação do Ministério da Educação e Saúde (1930), o Departamento de Educação Física de São Paulo (1931), a Escola de Educação Física do Exército (1933), a Segregação do Ministério da Educação e Saúde (1933), a Escola Nacional de Educação Física e Desportos (1939), o Conselho Nacional de Desportos (1941) e o Conselho Nacional de Educação Física e Desportos em 1978 (FIGUEIREDO, 2016).

A partir desse novo contexto, o fenômeno esportivo passou a cumprir novas funções sociais, embora ainda estivesse vinculado à honra e à valorização moral do sujeito enquanto homem, conforme descrito por Casco (2018, p. 181): “Além de corresponder à educação moral e à saúde corporal, o esporte cumpriria a função de racionalizar a imaginação da juventude, preparando-a para o cumprimento das expectativas socialmente ordenadas.”

Entrelaçada a história do esporte houve o surgimento de uma nova disciplina em escolas de formação básica no Brasil, a Educação Física: marcada por influências de práticas e áreas do conhecimento hegemônicas nas épocas destacadas durante a introdução deste artigo, a destacar as correntes filosóficas de cunho higienista e militarista (CHAGAS; GARCIA, 2011).

Isso vai ser feito numa perspectiva terapêutica, mas principalmente pedagógica. Educar o corpo para a produção significa promover saúde e educação para a saúde (hábitos saudáveis, higiênicos). Essa saúde ou virilidade (força) também pode ser (e foi) ressignificada numa perspectiva nacionalista/patriótica. (BRACKTH, 1999, p. 74)

Apesar de todos estes acontecimentos, somente em 1854 a Educação Física teve sua inclusão como disciplina no âmbito escolar, por meio das aulas de ginástica e dança, no Colégio Pedro II, localizado no Rio de Janeiro. (BAHIA; NASCIMENTO; FARIAS, 2016).

Apenas em 1996, após longo processo de publicação e edição documental de decretos e outras regulamentações, concretizou-se a obrigatoriedade da disciplina de Educação Física no contexto escolar integrada à proposta pedagógica da escola e tornada componente curricular com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases para Educação (BAHIA; NASCIMENTO; FARIAS, 2016).

### **3. As Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) no processo de ensino aprendizagem: da resistência ao status de recurso pedagógico**

A história da Educação no Brasil e o uso de recursos tecnológicos no ambiente educacional vêm se tornando e manifestando numa nova feição com as propostas discutidas dentro do contexto escolar, seja pelos conteúdos estudados, pela questão da formação docente ou quaisquer outros temas que buscam estabelecer inter-relações com o curso dessas disciplinas no Brasil (NEVES, 2009).

Observamos que o ensino e a pesquisa em História da Educação vêm, desde 1990, adquirindo status diferenciado entre os pesquisadores da área educacional. O ensino, apoiado na pesquisa, vem se renovando e se desenvolvendo não só quantitativa como também qualitativamente. (NEVES, 2009, p. 13)

Os recursos pedagógicos aplicáveis no ensino-aprendizagem, no que se referem às TIC, necessitam de uma ampla compreensão das suas dimensões, vantagens e seus reais objetivos. Para que bons resultados sejam alcançados é necessário discutir e refletir sobre os elementos culturais e pedagógicos que os englobam (SILVA, 2015).

O processo ensino-aprendizagem pode ser visto como um sistema constituído pela interação de três componentes – professor, aluno e matéria – que tem por meta promover mudanças efetivas nos comportamentos, capacidades e competências do aluno, ou seja, aquisição de novos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. (TANI; BASSO; CORREA, 2012, p. 341)



A interação dos indivíduos com a sociedade se dá em diversos ambientes. Os meios eletrônicos e as redes sociais são espaços importantes para que professores possam incluir seus alunos e incentivar o gosto pelo aprendizado dos esportes (KENSKI, 1995).

[...] O próprio treinador ou professor, não incorpora às suas aulas e treinos as experiências dos seus alunos com estas novas tecnologias. Parecem que são dois mundos a parte que em nada se relacionam: o real e o virtual. No entanto, os jovens que vibram com as disputas nos videogames e softwares sofisticados são os mesmos que participam - com desempenhos variados - dos jogos e treinos reais. O basquete, o vôlei, o tênis, o futebol... que disputam na tela do computador obedecem às mesmas regras das partidas verdadeiras: gol é gol; falta é falta. Este é um novo e ainda não pensado desafio para a criatividade dos profissionais da Educação Física. (KENSKI, 1995, p. 132)

Por outro lado, as estruturas de manutenção do poder nas sociedades contemporâneas podem ser niveladas ao controle da informação e ao acesso a seus meios, valendo-se numa era em que as tradicionais formas de transmissão dos conhecimentos (jornais, livros, revistas, folhetos, etc.) se tornam cada vez mais escassos nos meio educacional e econômico, tendendo-se que todo relacionamento do ser humano com a realidade vivida conecte-se com as TIC (SODRÉ, 2012).

As transformações tecnológicas modificam as formas de aprendizagem, de estudo, de profissionalização e de trabalho. Para que seja possível utilizar essas novas ferramentas, torna-se necessário compreender o atual estágio de desenvolvimento tecnológico que se encontra a sociedade (MORETTI; MALIZIA, 2015).

Atualmente, a indústria está atravessando mais uma revolução que pode alterar sensivelmente os sistemas de produção [...] A chamada Indústria 4.0 se traduz na existência de fontes inteligentes, uso extensivo de robótica, sistemas confiáveis de processamento e armazenamento de dados, além de monitoramento e controle das operações de soldagem em tempo real. Tudo isso integrado visando utilizar adequadamente recursos e procedimentos que permitam aumentar a produtividade e garantir a qualidade das juntas obtidas. (MAZZAFERRO, 2019, p. 1)



#### 4. Empreendedorismo Social (ES)

A relação deste trabalho com o Empreendedorismo Social é de suma importância para o alcance dos resultados propostos, por se tratar de um projeto de cunho social, em que diversos atores se relacionam com um objetivo comum: a excelência da formação pedagógica.

De fato, o ES é um setor global que continua crescendo e promete revolucionar a relação entre benefícios econômicos e impactos ambientais. Este setor responde a um fenômeno emergente e estrutural, uma manifestação de um realinhamento do capitalismo que está alterando as relações de trabalho, a compreensão do bem público/comum e da maneira pela qual o valor econômico é criado e extraído. (VALENZUELA-GARCIA; FUENTES, 2019, p. 849, tradução nossa)

As origens e definições do termo, muitas vezes confundido com empreendedorismo empresarial, tiveram suas bases difundidas fora do Brasil, mas também existem importantes autores e definições que discorrem sobre a temática.

**Quadro 1** - Definições de empreendedorismo social no Brasil

Autor	Conceito
Leite (2002)	“O empreendedor social é uma das espécies do gênero dos empreendedores. [...] São empreendedores com uma missão social, que é sempre central e explícita.”
Melo Neto e Froes (2001)	“Quando falamos de empreendedorismo social, estamos buscando um novo paradigma. O objetivo não é mais o negócio do negócio [...] trata-se, sim, do negócio do social, que tem na sociedade civil o seu principal foco de atuação e na parceria envolvendo comunidade, governo e setor privado, a sua estratégia.”
Rao (2002)	“Empreendedores sociais, indivíduos que desejam colocar suas experiências organizacionais e empresariais mais para ajudar os outros do que para ganhar dinheiro.”

**Fonte:** adaptação de Oliveira (2004, p. 12)

Além das definições expostas por OLIVEIRA (2004), outros autores compartilham da mesma linha de pensamento a respeito das expressões e objetivos do perfil empreendedor: "O empreendedor socialmente está relacionado com a criação de um negócio ou projeto que visa colaborar com a resolução de problemas sociais, geração de impacto positivo e obtenção de lucro" (OLIVEIRA; SILVA, 2018, p. 440).

A inovação é uma excelente fonte de geração de riqueza, uma vez que essa atividade gera novos empregos, bens e serviços, além de aumentar a visibilidade das empresas que inovam e, conseqüentemente, do país onde estão hospedadas. A credibilidade das empresas, das marcas e dos países que inovam também é algo muito importante, pois a imagem desses atores melhora imensamente. (ARAÚJO, 2019, p. 72)

De forma sucinta e objetiva, Austin (2006) revela alguns conceitos importantes quando se trata da investigação no campo do empreendedorismo social, conforme descrito no quadro abaixo.

**Quadro 2 - Dimensões de investigação do Empreendedorismo Social**

Dimensão 1	Uma forma particularmente importante e poderosa de investigação é a análise comparativa. Precisamos estudar ES em cinco dimensões comparativas: tempo, lugar, forma, ator e prática.
Dimensão 2	Corporativa. Nossa definição abrange vários setores e uma alta prioridade deve ser colocada nas águas sociais efervescentes do mundo dos negócios, examinando a ES corporativa.
Dimensão 3	Colaborativo. Em vez de limitar nosso exame ao de simples organizações, é importante reconhecer que os arranjos de propósito social são uma forma importante de ES.

**Fonte:** adaptação de Austin (2006, p. 23, tradução nossa)

Assim, pode-se inferir que a investigação proposta sobre o tema destacado é de suma importância para inserção do aplicativo apresentado ao mercado educacional, essencialmente quando nos referimos ao posicionamento do produto, o qual possui características objetivas de um objeto de empreendimento social.

Os negócios sociais aproximam-se de negócios tradicionais em aspectos como produtos, serviços, clientes, mercados, e receitas, porém difere no seu propósito principal que é servir à sociedade e melhorar as condições de vida de populações de baixa renda. (ROSOLEN; TISCOSKI; COMINI, 2014, p. 90)

A principal diferença do empreendedorismo social com o processo de atuação de outras instituições empresariais (com foco em lucratividade) está na causa e no seu público-alvo, característica esta determinante para caracterização do presente estudo.

[...] um campo que busca alcançar uma relativa autonomia, desenvolvendo estratégias que visam dar-lhe legitimidade, por meio de uma série de agentes - individuais e institucionais - específicos que compartilham de certos interesses e *habitus* próprios e, ao mesmo tempo, entram em disputa pelas posições mais elevadas, inclusive, pelo direito de estabelecer as regras e ditar as hierarquias. (BARBALHO; UCHOA, 2019)

É nesse aspecto que o presente artigo foi construído e que podemos caracterizar os usuários do aplicativo como empreendedores sociais, isto porque, o objetivo principal do produto a ser desenvolvido está pautado na colaboração, inovação e resolução de um problema em comum em prol da sociedade. (BARKI et. al, 2015).

## **5. Metodologia - Pesquisa-ação**

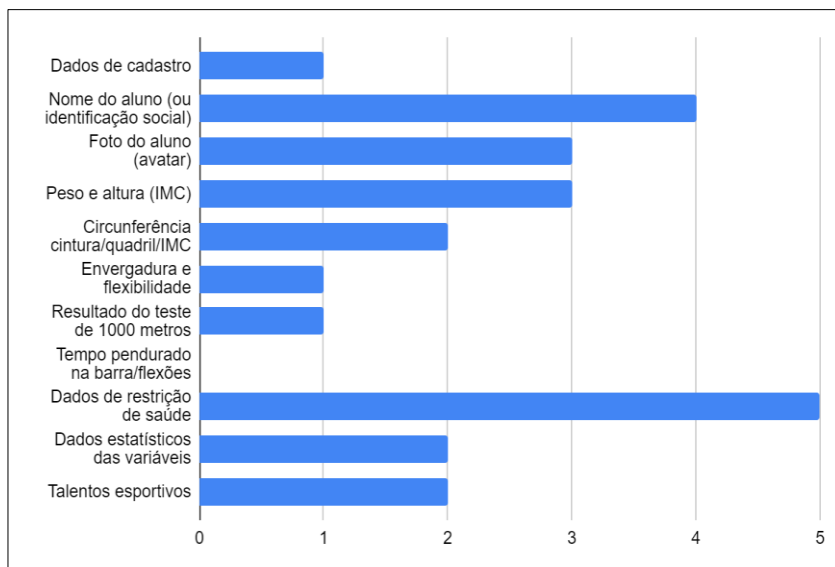
Para desenvolvimento do aplicativo foi elaborado um questionário pelos autores, o qual foi disponibilizado via e-mail aos professores de Educação Física. A divulgação deste questionário foi realizada pela própria Superintendência Estadual de Educação de Uberlândia.

No quesito teórico, a proposta de construção do software se deu a partir da compreensão de técnicas pertencentes ao estudo da observação, análise e interpretação dos jogos, método denominado *scouting*. Para Garganta (1997), a metodologia de *scouting* é definida por meio da expressão análise do jogo, considerando-se que suas contribuições fornecem um aporte de informação valiosa para o processo de treinamento e aquisição de vantagens potenciais para a preparação de talentos esportivos.

## **6. Descrição e análise da aplicação do questionário**

Todas as funcionalidades desenvolvidas no aplicativo foram pensadas a partir das respostas dos questionários enviados para os docentes que participaram da pesquisa. Não é possível mensurar exatamente a quantidade de professores convidados a responderem o questionário, pois o convite aos professores foi enviado pela Superintendência Estadual de Educação de Uberlândia.

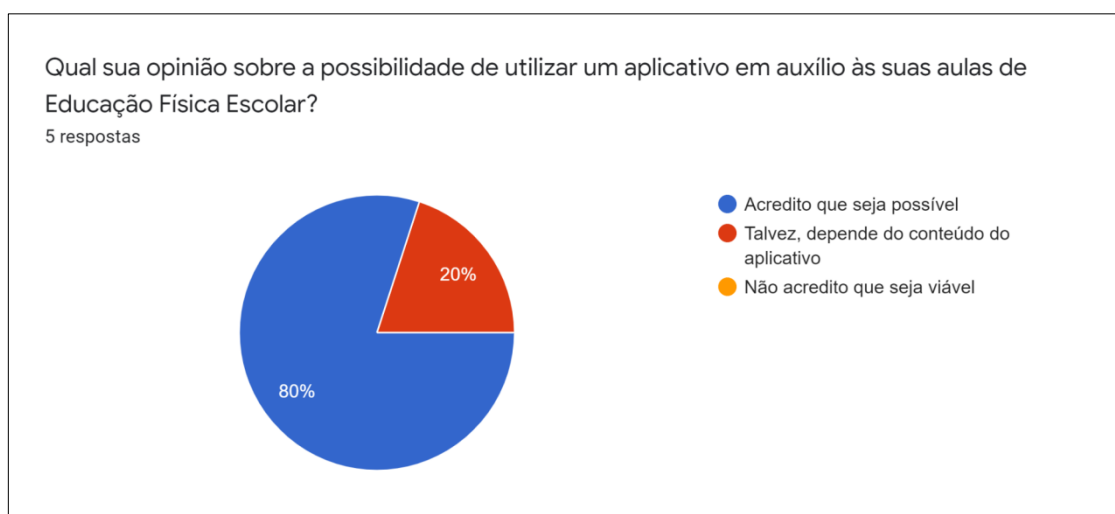
**Gráfico 1** – Resumo das principais respostas dos professores em relação ao questionário



Fonte: elaborado pelos autores

Em relação à possibilidade ou não da utilização do aplicativo em suas aulas, as respostas dos professores foram positivas aos objetivos deste trabalho, sendo que quatro respostas consideraram favoráveis a utilização do aplicativo e uma resposta, em incerteza, conforme gráfico abaixo.

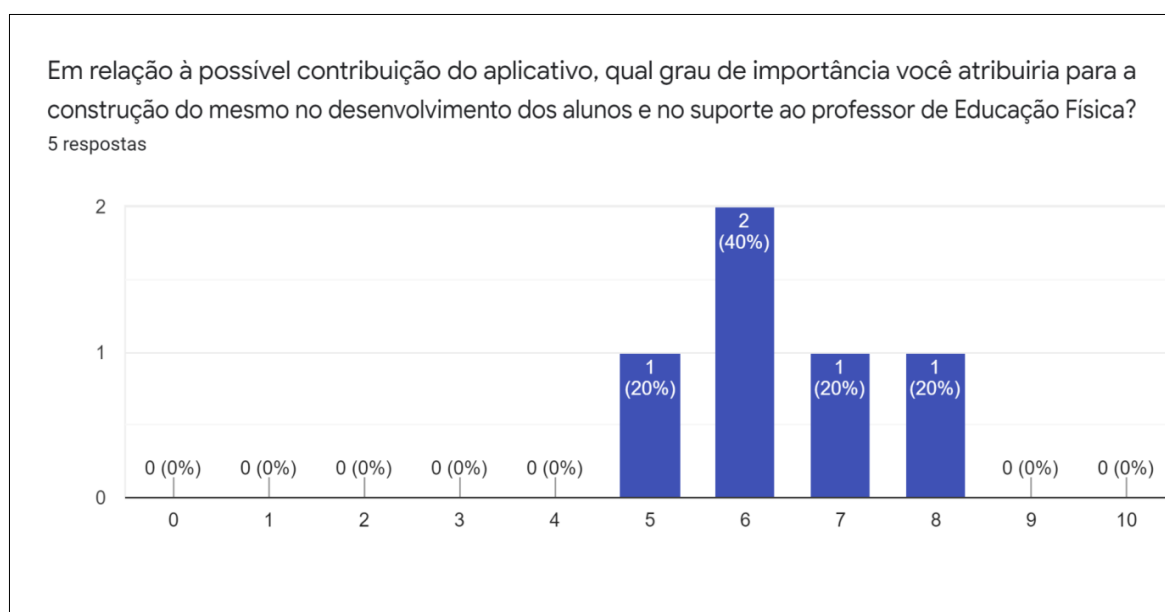
**Gráfico 2** – Respostas dos professores em relação à utilização do aplicativo



Fonte: elaborado pelos autores

No que se refere à contribuição do aplicativo (grau de importância) dada pelos professores, as respostas foram variadas e nos possibilitaram interpretar que parte dos professores ainda não se mobilizaram com a proposta ou não da forma com que a mesma foi apresentada a eles.

**Gráfico 3 - Respostas dos professores em relação ao grau de importância do aplicativo**



Fonte: elaborado pelos autores

Por fim, tivemos apenas uma sugestão, por meio de resposta aberta, para desenvolvimento do aplicativo, que foi parcialmente acatada.

**Quadro 3 - Contribuições por meio de respostas abertas no questionário**

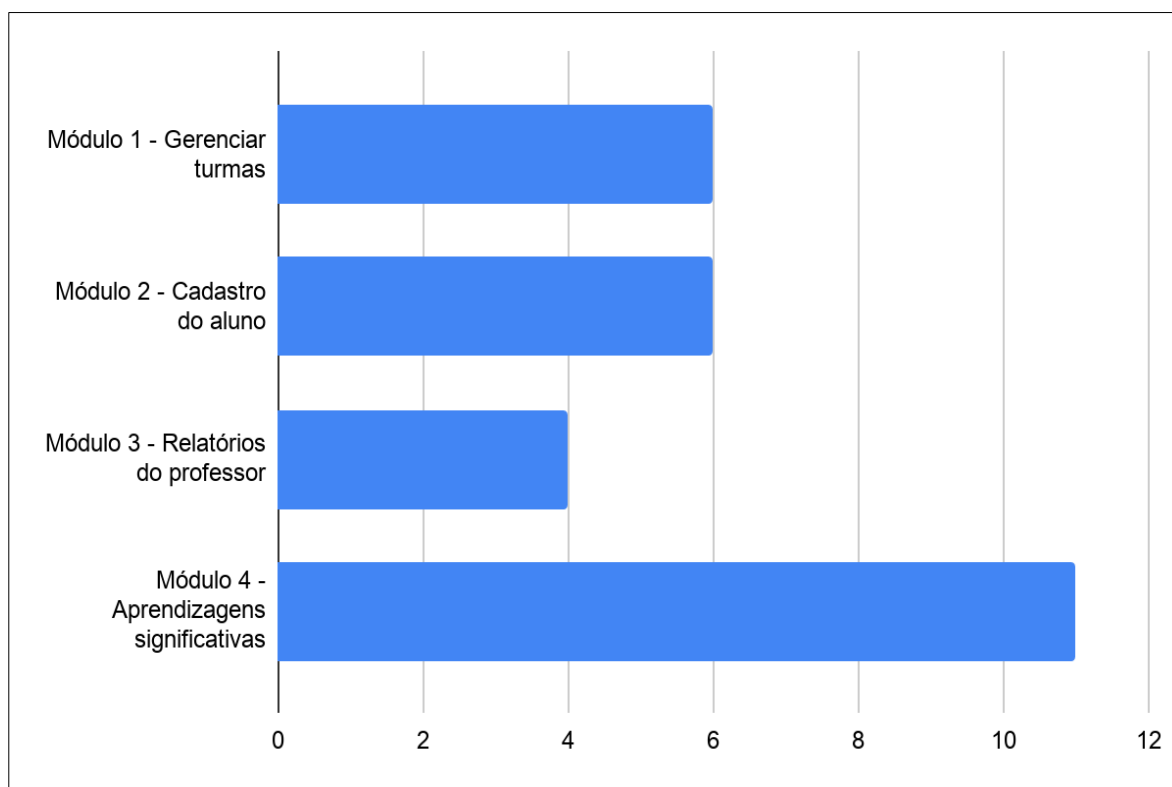
P.: Além dos dados apresentados, quais outros julga relevantes?  
R.: Analisar a Base Nacional Comum Curricular que rege a Educação Física como prática pedagógica no âmbito escolar. O questionário avalia pontos que estão no currículo do bacharel e não da licenciatura, o que diverge com a proposta do aplicativo, assim o mesmo não terá efeito positivo para área.

Fonte: elaborado pelos autores

Do total de participantes, 03 (três) professores participaram da segunda etapa da pesquisa. Todos lecionam em escolas do município na área de Educação Física, entre instituições privadas e públicas e tiveram a possibilidade de escrever até 12 (doze) linhas

em sugestões de funcionalidades para cada módulo<sup>2</sup> que seria construído no aplicativo. O resultado segue exposto no gráfico abaixo, em número de respostas por módulo.

**Gráfico 4 – Quantidade de respostas por módulo**

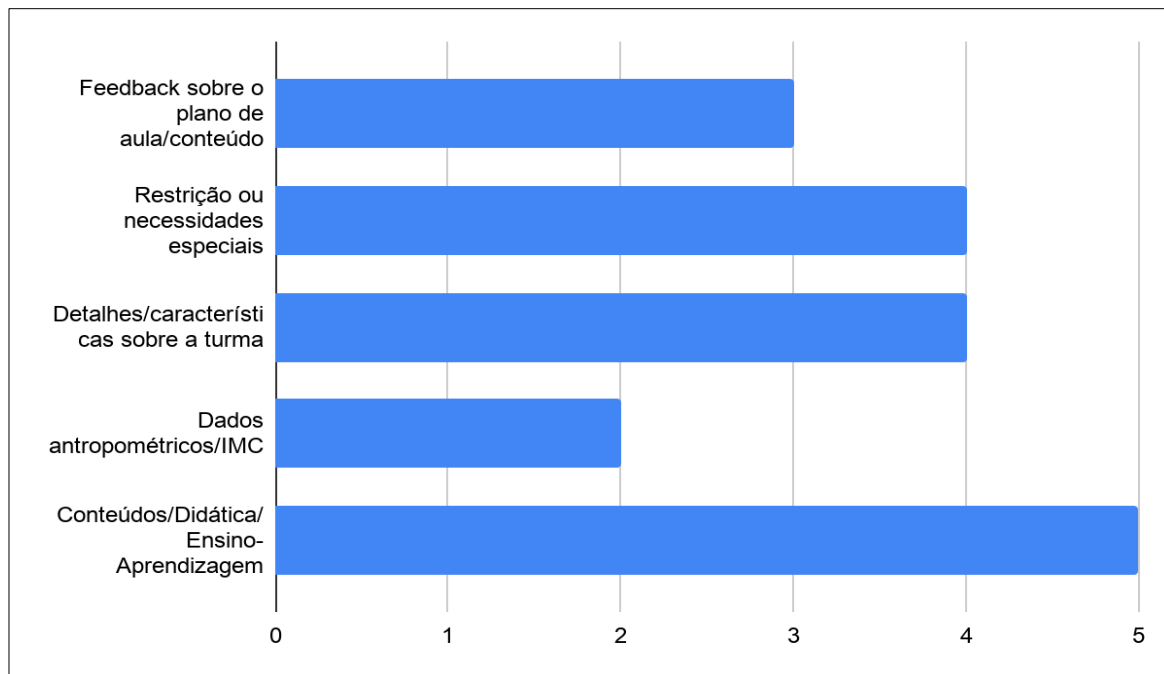


**Fonte:** elaborado pelos autores

Em seguida, apresentamos abaixo as funcionalidades que mais se repetiram nas solicitações dos professores.

<sup>2</sup> A definição dos módulos que estariam no aplicativo se deu a partir da aplicação da análise das respostas dos questionários respondidos na primeira etapa desta pesquisa e pela própria formação acadêmica do autor na área de Educação Física.

**Gráfico 5** – Quantidade de respostas por função dentro dos módulos



Fonte: elaborado pelos autores

## 6.1 Breve apresentação do produto desenvolvido

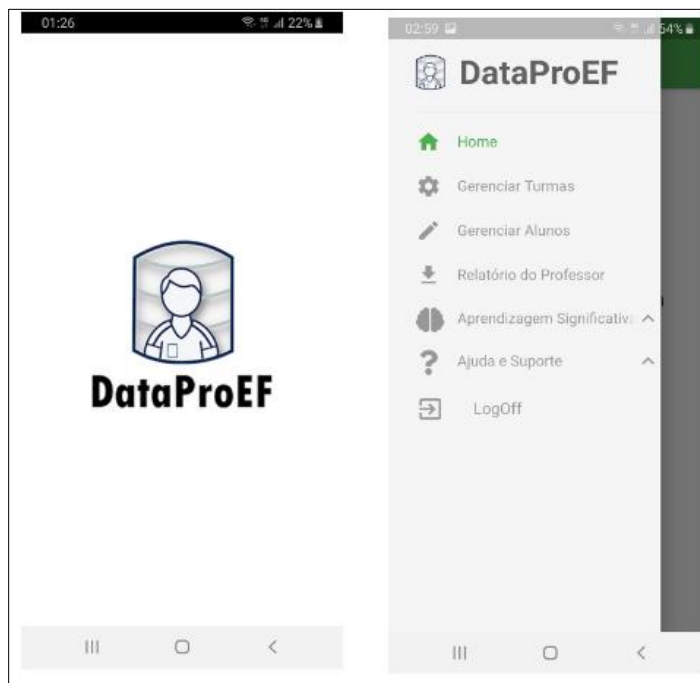
A partir dos dados coletados nos questionários, sobre as necessidades dos professores, foi construído o aplicativo DataProEF<sup>3</sup>, publicado na Play Store, disponível para dispositivos com sistema operacional Android<sup>4</sup>.

As principais funcionalidades do aplicativo podem ser acessadas no menu principal, as quais destacamos na imagem a seguir: 1) gerenciar turmas, 2) gerenciar alunos, 3) relatório do professor, 4) aprendizagem significativa (*scouting*, habilidades e planos de aula), e 5) ajuda e suporte (informações sobre o aplicativo e contato).

<sup>3</sup> A escolha pelo nome do aplicativo se deu a partir da abreviação das palavras: Data (dados em inglês), Pro (professor) e EF (Educação Física). A logo foi desenvolvida pelos próprios autores.

<sup>4</sup> A codificação do aplicativo foi desenvolvida por uma equipe de software contratada pelos autores.



**Figura 1** - Aplicativo DataProEF em funcionamento

Fonte: elaborado pelos autores

## 7. Conclusão

O desenvolvimento do aplicativo DataProEF é uma inovação para a área de Educação Física, principalmente quando consideramos sua utilização no ambiente escolar. A sua construção tem como perspectiva propor uma nova visão para as aulas de Educação Física, a partir das necessidades dos docentes e o uso das tecnologias.

Por se tratar de um assunto relativamente novo na área de Educação Física, ainda existem lacunas a serem estudadas sobre o tema. A principal delas é sobre a aceitação do aplicativo pelos professores e de que forma este processo impactaria nas aulas de Educação Física.

Dessa forma, acreditamos que é necessário dar continuidade ao desenvolvimento desta pesquisa para que se possa ter uma melhor compreensão de seus desdobramentos na prática docente e na formação pedagógica dos alunos.

## Referências bibliográficas

- AMORIM, R. M. DE A.; MAGALHÃES, L. K. C. DE. *Formação continuada e práticas formadoras*. Cadernos CEDES, v. 35, n. 95, p. 9-12, abr. 2015.
- AUSTIN, J. E. *Three Avenues for Social Entrepreneurship Research*. In: MAIR, J.; ROBINSON, J.; HOCKERTS, K. (Ed.). *Social Entrepreneurship*. London: Palgrave Macmillan UK, 2006.
- BAHIA, C.S.; NASCIMENTO, J.V., FARIAS, G.O. *Formação em educação física e a intervenção na escola*. In: FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. (Org.). *Educação, saúde e esporte: novos desafios à Educação Física*. Ilhéus- BA: Editus, 2016.
- BARBALHO, A.; UCHOA, C. V. *Empreendedorismo social como campo em formação no Brasil: o papel das instituições Ashoka, Endeavor e Artemisia*. *Interações*. Interações (Campo Grande), v. 20, n. 2, p. 421-433, abr./jun. 2019.
- BARKI, E.; COMINI, G.; CUNLIFFE, A.; HART, S. L.; RAI, S. *Social entrepreneurship and social business: retrospective and prospective research*. *Revista Administração de Empresas*, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 380-84, ago. 2015.
- BARON, R. A.; SHANE, S. A. (Org.). *Empreendedorismo: Empreendedorismo: Quem, O quê, Por quê?* In: *Empreendedorismo: uma visão do processo*. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda., 2007.
- BRACHT, V. *A constituição das teorias pedagógicas da educação física*. *Cadernos CEDES*, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.
- CASCO, R. *Ideologia esportiva e formação do indivíduo: contribuições da Teoria Crítica do Esporte*. *Psicologia USP*, v. 29, n. 2, p. 179-188, ago. 2018.
- CHAGAS, C. S.; GARCIA, J. D. A. *Educação Física no Brasil: apontamentos sobre as tendências constituídas até a década de 80*. *EFDeportes.com*. Buenos Aires, ano 15, n. 154, 2012.
- CUNHA, M. I. DA. *O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação*. *Educação e Pesquisa*, v. 39, n. 3, p. 609-626, 9 ago. 2013.

FIGUEIREDO, K. *A História da Educação Física e os primeiros cursos de formação superior no Brasil: o estabelecimento de uma disciplina (1929-1958)*. 2016. 271 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, 2016.

FUENTES, S.; VALENZUELA-GARCIA, H. *A Crossroads for Social Entrepreneurship: Profits versus Ethics*. *Open Journal of Business and Management*, v. 7, n. 2, p. 720-726, 19 abr. 2019.

GARGANTA, J. *Modelação táctica do jogo de futebol: estudo da organização ofensiva em equipe de alto rendimento*. 1997. 318 f. Tese (Doutorado) - Universidade do Porto, Porto, 1997.

GEBARA, A. *Esporte: história e sociedade*. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GUTTMANN, A. *From ritual to record: the nature of modern sports*. New York: Columbia University Press, 1978.

KENSKI, V. M. *O Impacto da mídia e das novas tecnologias de comunicação na Educação Física*. *Motriz Journal of Physical Education*, v. 1, n. 2, p. 129-133, dez. 1995.

LARA, L.M.; STAREPRAVO, F. A.; MIRANDA, A.C.M. SOUZA, V.F.M. *Qualidade Na Educação/Educação Física Escolar Latino Americana: Encontro de vozes nada dissonantes*. *J. Phys. Educ.* v. 29, e2929, 2018.

MAZZAFERRO, J. A. E. *Indústria 4.0 e a Qualidade da Informação*. *Soldagem & Inspeção*, v. 23, n. 1, p. 1-2, mar. 2018.

MORETTI, G.; MALIZIA, P. *Aprendizagem e virtualidade*. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 5, n. 2, p. 129-152, 2015.

NEVES, F. M. *A história da educação*. In: ROSSI, E. R.; RODRIGUES, E.; NEVES, F. M. (Org.). *Fundamentos históricos da educação no Brasil*. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2009.

OLIVEIRA, E. M. *Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios - notas introdutórias*. *Revista da FAE*, vol. 7, no 2, 2004.

OLIVEIRA, M.R.; DA SILVA, S.C. *Ensaio teórico sobre os desafios do empreendedorismo social no Brasil*. *Brazilian Applied Science Review*, v. 3, n. 1, p. 439-443, 2018.

RAMOS, J. J. *Civilizações primitivas de ontem e de hoje*. In: TUBINO, M.J.G.; REIS, C. M. (Org.). Os exercícios físicos na História e na Arte. São Paulo: Ibrasa, 1982.

REIS, A. S. C. *Rüsen e a teoria da História como ciência*. Revista de História, n. 176, p. 01-08, 5 dez. 2017.

ROSOLEN, T.; TISCOSKI, G. P.; COMINI, G. M. *Empreendedorismo social e negócios sociais: um estudo bibliométrico da publicação nacional e internacional*. Revista Interdisciplinar de Gestão Social, v. 3, n. 1, p. 85-105, 2014.

SILVA, E.F. *TDIC's e ensino de História: potencializando as pinturas de Sr. Guigui como fontes para estudo da história de Itumbiara*. 2019. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, 2019.

SILVA, M. L. B.; SANTOS, A. S. B.; SANTOS, C. G. *O uso das TIC's no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental: perspectivas e impasses*. In: VARÃO, M. G. S.; SILVA, E. M. P. As tic's na educação: práticas de pesquisa na EAD. EDUFPI, 2020.

SODRÉ, M. *Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes*. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

TANI, G.; BASSO, L.; CORRÊA, U. C. *O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida*. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 26, n. 2, p. 339-350, jun. 2012.

Recebido em 19 de abril de 2023.

Aprovado em 27 de junho de 2023.